



EPISÓDIO 06

VENDA DE AFETO E OUTRAS MALDADES

A MANIPULAÇÃO COMO ARMA
DE DESTRUIÇÃO EMOCIONAL

OPERAÇÃO:

- ✓ APERTO AFAGO
- ✓ CHORINHO FALSO
- ✓ DECLARAÇÕES FALSAS
- ✓ DESTRUIÇÃO EMOCIONAL

VÃO FINGIR
QUE AMAM ELA...
E EU PAGO
MUITO BEM!

VAI DAR
PRESENTE?

RECOMPENSAS

- 🛒 SHOPPING
- 📺 PRESENTES
- ★ DIVERSÃO
- ∞ SEM LIMITE

PLANO
PERFEITO.
VINGANÇA
GARANTIDA.

⚠️ ATENÇÃO
PLANO EM
EXECUÇÃO

NERD
POWER



EMO
FOREVER

SABRE GALÁCTICO

GAMER
ZONE

PREDATOR
X3000
17"

CLARA

TEMPORADA 07

ABTM-FLIX ORIGINAL

ABTM
ORIGINAL
★★★★

Letícia não nasceu má. Ela foi fabricada pela vida, moldada pela raiva e temperada com ranço desde cedo. A origem do ódio eterno de Letícia por Valéria, a vaca holandesa de vestido de juta e alma rural, remonta à infância. Tudo começou quando seus pais, sempre sedentos por viagens em casal e jantares que custavam o PIB da Venezuela, resolveram enfiar a filha na fazenda da "tia Valéria" durante as férias.

Valéria, naquela época, ainda era uma jovem senhora firme, turrone e cheia de ideias retrógradadas sobre como se cria uma criança: "com ordem, comida feita no fogão a lenha e água do poço".

A primeira memória traumática de Letícia foi quando Valéria a acordou às 5h da manhã com uma corneta improvisada feita de chifre de boi, gritando: — VAMO PANHAR JABUTICABA, MENINA!

Letícia, com seis anos, respondeu com olhos inchados e voz rouca: — Panhar o quê, sua doida? Eu nem sei o que é isso!

Foi obrigada a subir num pé de jabuticaba descalça. Escorregou, caiu, bateu o queixo numa pedra e Valéria ainda gritou:

— Deixa de ser fresca, Letícia, isso é bom pra criar caráter!

A seguir veio o banho: com balde, no quintal, com água gelada do poço. — Eu sou uma criança, não um javali sendo limpo pro abate! — gritava Letícia, chorando de frio e ódio.

Na alimentação, os traumas se aprofundaram: angu, quiabo, buchada, doce de mamão verde e suco de beterraba com cenoura sem açúcar. Letícia chorava de fome à noite, pois recusava-se a comer "essas coisas pré-históricas que nem no Egito Antigo existiam".

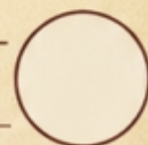
Os dias viraram tortura. Em vez de assistir TV Globinho, Letícia era obrigada a "costurar paninho" com a Valéria. Em vez de ir à padaria comprar pão de queijo, tinha que ralar mandioca pra fazer o dela. A menina surtava em silêncio, prometendo a si mesma que, quando crescesse, se vingaria da "tia" Valéria com requintes de crueldade e orçamento ilimitado.

Anos depois...

Letícia, agora adulta, trambiqueira, mimada e armada com um cartão de crédito sem limite e uma sede por vingança que faria qualquer vilão da Marvel parecer um escoteiro, percebeu uma oportunidade de ouro. Valéria, já velha e decadente emocionalmente, tentava se enturmar com os três demônios mirins da casa: Tadeu, Ulysses e André. E falhava. Miseravelmente.

Foi então que Letícia teve a ideia mais maligna da sua carreira criminosa afetiva: **comprar** a amizade dos três pestinhas, forjando um laço falso de afeto entre eles e a odiada Valéria, para destruir emocionalmente a vaca em suaves prestações de sofrimento.

Entrou no quarto como quem entra num campo de batalha. Os três estavam assistindo desenho, rindo e soltando gases inocentes de criança mal alimentada. Letícia, sem paciência e sem filtros, puxou o fio da TV da tomada com ódio no olhar.



— Escuta aqui, seus três futuros desastres sociais! A prima tem um plano e vocês vão amar. E se não amarem, vão fingir que amam até ganhar um notebook gamer, uma piscina de bolinhas ou a porra de um sabre de luz, sei lá!

Tadeu, com olhos arregalados:

— Vai dar presente?

Ulysses:

— Você tá falando sério? Porque se for caô, juro que enfio seu secador de cabelo no micro-ondas.

Letícia riu, com um toque de sadismo maternal:

— Eu vou pagar. Cada um escolhe o que quiser. Shopping, online, mercado negro, não importa. Mas em troca, vocês vão fazer a Valéria achar que é amada. Que é importante. Que é legal. Que é "a melhor vózinha do mundo". Quero declarações de amor, abraços, chorinhos falsos, e alguém que diga "te amo, vó" com uma lágrima de mentirinha no olho.

André:

— Isso vai traumatizar ela.

Letícia:

— Exatamente.

Os três se entreolharam. E toparam. Na mesma hora, começaram a fazer lista do que queriam: boneco colecionável de anime, pistola de paintball, jogo de tabuleiro com miniaturas que custavam o valor de uma cirurgia plástica.

Letícia deu um sorriso tão radiante que parecia ter saído de um comercial de pasta de dente. Saiu com os três pela porta da frente, em direção ao shopping, desfilando como uma mãe orgulhosa com seus três filhotes de Satanás, enquanto todos na casa olhavam em silêncio, chocados.

— Alguém entende o que tá acontecendo? — perguntou Clara.

Osvaldo, lendo um catálogo de metralhadoras:

— Acho que ela foi vender os três pro mercado negro. Volta já.

Berenice:

— Ou sequestraram ela.

Clara:

— Nenhum dos dois. Aquilo foi premeditado. Letícia não sorri de graça. Alguém vai chorar. E não vai ser ela.

E assim, a **Fase 1 – A Reconstrução do Afeto Falso** estava oficialmente ativada.

